

O
PARAHYBANO

18 DE JUNHO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

SABBADO, 18 DE JUNHO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 38000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 148000
Sem. ... 88000—Trim. ... 48000

N. 98

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO EXM. SR. DR.

ALVARO LOPES MACHADO

DIA 14 de Junho

Offícios:

Ao 1º secretario do senado, accusando o recebimento do officio de 17 de maio proximo findo, sob n.º 74, comunicando que o mesmo senado em sessão de 14 de maio, elegu para a meza que tem de dirigir os respectivos trabalhos os seguintes senadores: Prudente José de Moraes Barros, presidente, João Pedro B. Fort Vieira, 1º secretario, Gil Diniz Goulart, 2º secretario, Antonio Nicoláo Monteiro Barma, 3º secretario, Thomáz Rodrigues da Cruz, 4º secretario, João Soares Neiva, Americo Lobo Leite Pereira, Domingos Vicente Gonçalves de Souza e Francisco Manoel da Cunha Junior, suppl. utes.

Ao dr. juiz de direito presidente do tribunal do jury da comarca da capital, declarando que, tendo sido sorteado para servir nos trabalhos da presente sessão do jury o bacharel Floripes Rosas, secretario do governo deste Estado, se digno dispensar dos mesmos trabalhos, visto serem indispensaveis os seus serviços na respectiva secretaria.

Ao presidente do conselho de intendencia do municipio de Alagoa do Montevideo, comunicando, em solução a consulta feita em officio de 21 de maio ultimo, que, este governo conformou-se com o parecer do dr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade, contido em officio que remette por copia, sobre o diziado de minutas daquelle municipio.

O mysterio do "Solimões"

(D'O Fíguro)

O naufragio do «Solimões» assumio hontem uma feição nova pela meditação das noticias publicadas por toda a imprensa d'aqui e de Montevideo. A suspeita de um crime desenhou-se como uma conjectura, senão provavel, ao menos possivel.

Ha em toda essa longa e tragica narração do naufragio, circumstancias tão estranhas, que não podem deixar de suscitar desconfianças inexplicaveis.

Porque razão o «Solimões», que devia navegar afastado da costa, passou tão perto desta, que tornou possivel o abalroamento em um ilhote?

Porque razão dado esse abalroamento e sendo necessario socorros, o commandante não mandou a terra, como é de estylo, pelo menos um officio e só apparecem cinco marinheiros?

Para que se produzisse tão facilmente a submersão do «Solimões», não bastava que o choque arrombasse os dois cascos do navio, separados por grande distancia, o que já é prodigioso; era ainda preciso que se rompesse os oito compartimentos estanques!

Não é para admirar todo este concurso mysterioso de circumstancias fataes?

E, si houve explosão, como contam os marinheiros escapos, onde estão os fragmentos do monitor, que forçosamente deviam ir ter a costa e de que até hoje não se descobriram vestígios? Onde estão os cadaveres dos tripolantes?

Tudo isto não é espantoso e inexplicavel? Não ha um mysterio qualquer nesse conjunto de circumstancias anormaes—tão anormaes que o jornalismo de Montevideo o fez notar immediatamente?

E, si o «Solimões» ia para dominar a revolução de Matto-Grosso, aliada a projectada revolução daqui, —A QUEM APROVEITA O CRIME? Quaes eram os homens que tinham

interesse em não ver suffocada a revolta de Matto-Grosso?

E esses indícios vehementes de crime, que uma imprensa estrangeira inteiramente alheia á nossa politica foi a primeira a fazer notar, catastrophe de que só se salvam marinheiros, não offercem analogia com outro crime, em que se envolveram também inferiores do exercito e da marinha?

O systema não seria o mesmo de que foram exemplos a seducção do sargento Silvino, o suborno das ordenanças do marechal Floriano e o alliciamento de marinheiros e forçados?

Tudo isto são conjecturas, é certo; mas conjecturas que se impõem.

Lovantada a justa suspeita de crime, e por imprensa estrangeira, que aprecia os factos imparcialmente e no local mesmo da catastrophe, a primeira pergunta que apparece deve ser esta, em boa norma de direito:

—A QUEM APROVEITA O CRIME?

Processo das medições

Recebemos um volume do Processo das Medições, contendo o Dec. n.º 720 de 5 Setembro de 1890 que manda executar o regulamento sobre a divisão e demarcação das terras particulares e um minucioso formulario das arções de divisão e demarcação—trabalho do Juiz do Direito, dr. Manoel Raymundo da Fonseca, editado pela Livraria Universal Echenique & Irmão, das cidades de Pelotas e Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

Esta obra que vem preencher uma lacuna bastante sensivel para os empregados do foro e possuidores de propriedades territoriaes, pode ser facilmente obtida e franca de porte desde que o pedido seja acompanhado da respectiva importancia de 30000—

Aos Juizes de direito das comarcas da Capital e Conceição, bacharéis Lourenço Bizerria Vieira de Mello e José Herculanio Bizerria Luna foram concedidos tres mezes de licença, para tratamento de saúde.

Santa Casa de Misericordia

Movimento do hospital do dia 14 de junho de 1892.

Existiam	67
Sahiram	2
Falleceu	1
Ficaram em tratamento	64

Visitou o hospital o medico, dr. Eugenio, entrando ás 8 e 40 minutos e sahindo ás 9 e 10 minutos

O Presidente da Republica recebeu um telgramma de Assumpção annunciando-lhe a completa pacificação de Matto Grosso.

O coronel Barbosa, chefe das tropas rebelladas, communicou ao nosso ministro naquella capital que o general Ewbink podia tomar conta do commando do 6º districto militar. Foi desse modo que disfarçou a sua capitulação ante as forças patrioticas que o distincto cidadão Generoso Ponce que deu lição de coragem e de civismo a todos os brasileiros, conduziu a victoria contra a rebellião.

Consta-nos que o governo mandou processar e responder a conselho de guerra todos os officiaes do mar e terra que entraram na rebellião.

Figurando entre os diversos documentos do relatorio da Companhia Industrial e Colonizadora do Brazil, publicado no *Jornal do Commercio* do dia 5 do corrente, um documento relativo a diversos pagamentos de agencia, feitos por aquella empresa em diversas secções da Secretaria da Agricultura, o Sr. Ministro desta repartição mandou immediatamente abrir rigoroso inquerito afim de chegar ao conhecimento completo do facto.

O documento que motivou o inquerito é o seguinte:

DOCUMENTO N. 15

Cópia de caixa de empresa

1891:	
Dezembro 11.	Pago por diversas despesas de agencia na secretaria da agricultura..... 100\$000
Dezembro 31.	Pago por diversas despesas de agencia na Inspectoria de Terras e Colonisação..... 215\$000
1892:	
Janeiro 22.	Pago por diversas despesas de agencia da Secretaria da Agricultura..... 502\$000
Janeiro 27.	Pago por despesas de agencias na Inspectoria Geral de Terras e Colonisação..... 4.000\$000
Março 24.	Pago por diversas despesas de agencias na Inspectoria Geral de Terras e Colonisação..... 1.500\$000
Abril 4.	Pago por diversas despesas de agencias na Inspectoria Geral de Terras e Colonisação..... 1.500\$000
Abril 5.	Pago por diversas despesas de agencia na Secretaria da Agricultura..... 1.576\$000
	9.453\$000

A actual directoria consultada pelo Sr. Ministro, declarou ter encontrado nos seus livros esta verba, lançada por empregados que já não pertencem mais á companhia. Não se contentando naturalmente com esta declaração o Sr. Ministro mandou proseguir o inquerito.

Foi assignada a mensagem dirigida ao Congresso Nacional pelo Sr. Vice-presidente da Republica e que acompanha o decreto e novo regulamento sobre facturas consulares.

O Sr. Ministro do Interior está tratando de achar pessoa competente para elaborar um codigo florestal.

Consta que monsenhor Gotti, novo internuncio apostolico, traz da Santa Sé instrucções para negociar com o governo da republica a revogação das restricções que a nossa legislação estabeleceu á alienação dos bens das ordens religiosas.

Casaram-se, na cidade de Arêa, o nosso distincto contrerraneo Bento da Silva Pinto e d. Anna Carolina de Souza Pinto.

Nossos parabens ao jovem par.

Aqui, no littoral, como nos brejos e sertão, continua bom o inverno.

Thesouro do Estado

Caixa de 1891:	
Saldo do balancete do dia 15	2.226\$605
Receita do dia 16	1\$386
Despesa idem	69\$333
Caixa de 1892:	
Saldo do balancete do dia 15	9.915\$080
Receita do dia	521\$210
Despesa idem	208\$333
Dinheiro em caixa do dia 16	6.401\$882
Paga o Banco	6.401\$882

ESCRINIO DE LETTRAS

Conto para crianças

OS FIGOS MARAVILHOSOS

Os tres filhos de um pobre lenhador pediram-lhe um dia licença para deixá-lo e irem percorrer longiquas terras em busca da fortuna que nunca poderiam adquirir na aldeia.

O pobre homem penalisadissimo com a idea de separar-se dos filhos procurou reletos em casa.

—Meu pai, disse o mais velho, é inutil querer que aqui fiquemos, a menos que o exijais. Ha um anno que afagamos este projecto e estamos absolutamente decididos a executá-lo.

—Se assim é, ide. Sabei que, todo homem é dado, ao menos uma vez na vida encontrar a fortuna. A maior parte delle não a retém em occasião opportuna e permanece desgraçado como outrora. Não sabe como esses. Eu dou-vos minha benção.

Os tres irmãos deixaram a aldeia e chegaram em uma encruzilhada de tres caminhos. Ahí, prometteram—encontrarem-se ao cabo de um anno e um dia e partiram cada um por um caminho. O primeiro embarcou em um grande navio em busca da Europa, o segundo seguiu para Africa e o terceiro depois de ter andado por muito tempo, chegou a um paiz desconhecido. O joven camponez sentou-se em uma grande pedra e pensando nos seus irmãos e nos seus paes poz-se a chorar. Nesta occasião passava uma boa fada daquelle logar.

—Que te faz chorar assim, moço? —Sou um estrangeiro que parti em procura da fortuna e que não sabe como fará para não morrer de fome, além disso, magoa-me muito o ter deixado só na aldeia meu pai e minha boa mãe.

—És um bom rapaz e quero te dar essa fortuna que tu pretendes. Eis aqui uma bolsa maravilhosa que nunca estará vazia. Podes saccar dinheiro d'ella a todas as horas do dia ou da noite, sempre ahí achás seis francos.

—Minha boa senhora, obrigado mil vezes. A fada afastou-se e o aventureiro continuou o seu caminho. Depois de andar durante algumas horas, encontrou um castello, que lhe disseram pertencer á rainha daquelle paiz. Convidaram-no a passar alguns dias no castello e elle acceptou. A hora do jantar a rainha pediu a narração das aventuras do seu conviva.

Este contou toda a sua viagem, sem omitir o encontro que teve com a fada e a dadiva da bolsa maravilhosa.

—É incrível que tenhas uma bolsa semelhante.

Nunca ouvi fallar em igual maravilha! —Entretanto é bem verdade. Olhae. Bem vêde que eu a esvasio, o que não impede que ella continue ainda cheia.

—É uma bolsa deveras curiosa; deveries vendê-la.

—Eu não a venderia nunca, pois com ella terei sempre mais do que o que poderéis dar-me em troca, e, pois, não vale a pena pensar nisto.

A rainha nada mais disse, mas assim que acabou o jantar, mandou fazer por um das suas damas uma bolsa exactamente igual á do moço, e, chegada a noite, elle subiu á verdadeira substituição a pela fada, enquanto o camponez dormia.

No dia seguinte este indagou qual o caminho a seguir e voltou á sua terra; andou durante muito tempo sem encontrar uma alma e por fim chegou a uma hospedaria.

Mulher, disse elle á hoteleira, serve-me depressa um bom jantar.

Este lhe foi servido, mas, quando elle o foi pagar, por mais que procurasse, achou apenas cinco francos em sua bolsa.

Pediram-lhe um escudo de seis libras e como elle não pudesse saltar a sua conta, exortaram-no como a um ladrão.

—A maldicta rainha roubou a minha bolsa, pensou elle. Como poderei eu jamais rehavel-a!

Pensando nisso, passou proximo a uma grande figueira e, como estivesse com fome e sede, trepou na arvore e poz-se a comer os fructos. Elle havia notado duas especies; grandes e pequenos. Naturalmente tomou os maiores. De repente sentiu-se embaraçado entre os galhos da figueira, voltou-se e viu que trasia um rabo enorme que descia até ao chão e que augmentava a proporção que elle comia mais figos.

—Bonito! Eis-me igual aos macacos, pensou elle. Como ouzarei jamais voltá-la á minha aldeia? Me chamarão o homem do rabo!... Vejamos, por acaso essas fructas não seriam a causa do tudo isto? Vou comer das menores para ver o effeito.

E pondo-se a comer os menores figos a sua cauda foi encurtando, até desaparecer completamente.

Vou tirar d'estas fructas, pensou elle, e vendê-las á rainha. Assim obrigá-la-hei a restituir-me a minha bolsa maravilhosa.

Tirou, pois, da arvore, figos grandes e pequenos, em igual quantidade e voltou ao castello. Mas a rainha havia collocado guardas na entrada d'este para impedil-o de entrar e elle teve de ir-se embora sem vingarse.

Voltou á encruzilhada dos tres caminhos e tomou o que seu irmão mais velho devia ter seguido. Chegando ao mar, embarcou para a Europa. Em uma grande cidade em que desembarcou soube que seu irmão se tornára o alfaiate do rei e que a sua habilitação era conhecida em todo o paiz. Sendo-lhe indicada a morada do alfaiate, ahí chegou rapido.

Os dous irmãos ficaram muito contentes de se reverem e abraçaram-se cordialmente. O mais moço contou as suas aventuras e perguntou ao mais velho o que devia fazer.

—É muito simples; eu vou dar-te um manto maravilhoso com o qual poderás chegar até o quarto da rainha. Vender-lhe-as os teus figos e farás depois o que melhor te apreever.

—Qual é, pois, o poder d'este manto? —Elle tem isso de particular: é que torna invisivel a pessoa que o veste e permittelhe atravessar um regimento sem ser visto, vendendo elle a toda a gente.

—É exactamente o que eu preciso. Depois do jantar tornarei para a America e irei á terra da rainha-ladra.

Quinze dias mais tarde o aventureiro tinha chegado em frente ao palacio da rainha e, cobrindo-se com o manto magico, passou pela porta, atravessou as escadarias e os corredores, ás barbas dos guardas que não podiam vê-lo, mas que ouviám-no caçoar da sua velheira. Entrando no quarto da rainha, elle poz-se a gritar:

—Quem quer bons figos? Quem quer comer bons figos? Tendo-se elle desfigurado e disfarçado a voz, a rainha não o pôde reconhecer.

—Estes figos são bons, perguntou ella? —Deliciosos, senhora rainha, podeis provar-os.

—Com effeito, são muito delicados, mas eu não quero destes pequenos, dá-me vinte vintões desses maiores.

A rainha e sua dama puzeram-se a tomar dos figos, mas de repente: —O! Maria, vê que rabo tu lavas ahí!

—O! senhora, vêde também o vosso! A rainha e a dama ficaram furiosas.

—Vamos, o mercador, a culpa é dos teus figos; faze já desaparecer este rabo incommodo.

—Senhora, eu tenho deveras esse poder, mas só o farei quando me tiverdes restituido a minha bolsa inextinguivel, pois eu sou aquelle de quem a roubastes outro dia.

—Eu vou chamar os meus guardas e fazer-te enforcar.

—Não é necessario; vêde, eu vou desaparecer.

O moço tornou-se invisivel.

Rehavendo, depois, a sua forma, elle deu um fio á dama e logo o rabo da moça desapareceu.

Já que assim é, toma lá a bolsa, liberta-me deste rabo.

—Como me haveis roubado outrora, senhora rainha, eu deixo-vos a vossa cauda. Até mais ver!

O aventureiro desapareceu com a bolsa magica e no dia marcado encontrou os seus dous irmãos na encruzilhada dos tres caminhos. Ricos dali por deante, elles viveram felizes durante muitos annos com as mulheres com que se casaram e dumerosos filhos que estas lhes deram.

Quanto á rainha, passaram a chamal-a desde então a Rainha Rabona, nome que á acompanhava, pois nunca puderam tirar-lhe o extraordinario rabo.

A commissão do orçamento da Camara já fez a distribuição do serviço pelos seus membros.

Serão relatores dos projectos orçamentarios do ministerio da justiça, o Sr. Moraes Barros: da despesa, o Sr. Oticeira; da receita, o Sr. Severino Vieira; do ministerio da agricultura, o Sr. Leopoldo de Bulhões; do ministerio da guerra, o Sr. Almeida Nogueira; do interior, o Sr. Demetrio Ribeiro; do exterior, o Sr. Aristides Maia; e da marinha, o Sr. Alberto Brandão.

Sabemos, diz o «Jornal do Commercio», que o governo, por telagramma de 7 do corrente, mandou que fossem reinettidas com urgencia pela companhia americana Bank Note, tres milhões de notas do Thesouro; de 16, dous milhões de 20; um milhão, de 100.

le 1891,
art.º 1.º
de 28 de

erá feita
a vista de
ortuna-
os pre-

thesouro
Parahyba,
1892.

a Junta
e Costa.

B Rabello,
Juiz Mu-
m exer-
Capital do
do Nor-

nteressar
n dante
da Inten-
tento du-
rará. Dado
da Para-
de Junho
Aurelia
escrivão
cerevi.

Rabell,

Rabello,
iz de or-
marca da
ahyba do

este juí-
dos os
corrente,
10 horas
sobres-
e Caxias
oito cen-
taprehen-
spação de
atando o-
s repa-
o mesmo
as co-
nde pa-
afixado
publicado
o esbo-
do Norte.
Edu Maxi-
da Fran-

necessário.

Nas segundas, terças e sábados, carne de grammas, farinha umedecida com toucinho para todos, 1 lonha necessário.

Nas quartas e sextas, calhão 200 grammas, feijão, farinha de mandioca, para todos vinagres e azeite doce meio litro, se necessário.

No mesmo dia e hora tar-se-ha também para enfermarias da referida seguintes generos : (a) kilo, pão de 160 grammas, carne branca refinada kilo uma, farinha de mandioca arrozo pilado kilo, gommamuta, idem, manteiga franglêsia idem, chá verde idem, vinho do Porto 1 litro, café idem, goiabada kilo para lavagem de roupa.

Os pretendentes deverão apresentar naquella dia as propostas em cartas fechadas e signadas por si e seus filhos que serão pessoas idoneas e silentes nesta capital.

Secretaria de Policia da Parahyba, em 11 de Novembro de 1892.

O amanuense Servindo de

João Pinto Monteiro

ANNUNCIO

Molestias dos olhos

De passioe as capitães d' especialista Dr. David Otton te na Capital Federal, antigo dos Professores Wecker Becker (Heidelberg), dará no Hotel da Europa, nestes todos os dias e a qualquer hora

Parahyba

Banha de Porco Nodosa

Encontra-se da melhor qualidade em casa de

JOSE DE AZEVEDO

Rua Maciel Pinheiro

Rabello José Joaquim dos Santos
a Silva compra ouro e prata, tanto
das como em obras velhas
por mais que outro qualquer

51—RUA MACIEL PINHEIRO

Ouro e prata

escrevi o Mello Junior, compra pelos
seguintes :
Ouro de lei, oitenta

	Prata de lei	«
<i>ciro</i>	Prata baixa	«

Patações Portuguezes a
Moedas de prata brazilei-

por cada 2:000
Moedas de ouro de 20:000
a

Libras esterlinas a

RUA DIREITA N.º 7

O abaixo assignado re

om carga de 4 arrobas par
a 55500 om arroba a 6800
bisconito a 88000 a a 108000

Guarabira 6 de Junho de 1964

FOGOS

PARA AS NOITES DE
S. Antonio

S. João

e S. Pedro

Vende-se as acreditadas pistolas de cores e craveiros á rua Duque de Caxias, n.º 35.

Qualidade já conhecida e preços razoáveis.

Chama-se a atenção dos antigos freguezes.

A abaixo assignada tendo de retirar-se desta capital vende os moveis abaixo mencionados.

Quem pretender compral-os dirija-se á rua do Visconde de Pelotas, n.º 56, antiga do Hospital.

2 Bancas; 2 Espreguadeiras; Meia duzia de cadeiras de junco; 1 cama; 1 meza de jantar; meia duzia de cadeiras de guarrição; 1 candieiro luz dupla; 1 dito de parede, 2 quadros mordura dourada 1 espelho, 1 marqueza, (sofá) e outros objectos.

Iria Augusta da Veiga

(1)

GRANDE LOTERIA
DO ESTADO DE S. CATHARINA

200:000\$000

Extracção terça-feira 7
do corrente

OS BILHETES

Achão-se a venda em mãos de
PAULO DE ANDRADE

ATENÇÃO!

Loja das Empanadas

51-RUA MACIEL PINHEIRO-51
O proprietario d'este acreditado estabelecimento previne ao respeitavel publico, de que acaba de receber um esplendido sortimento de CALÇADO INGLEZ para homens, senhoras e crianças de ambos os sexos, que vende a preços redusidos

Loja das empanadas

51-RUA MACIEL PINHEIRO-51

7

MUITA ATENÇÃO

Para as noites de S. Antonio
S. João e S. Pedro

O baixo assignado proprietario do estabelecimento sito á rua Duque de Caxias n.º 78, tem um completo sortimento de pistolas de cores, rodinhas, craveiros e outros fogos, e vende-se a cambio de 27.

E ou não vantagem?

Parahyba 7 de Junho de 1892.

JOSE CASTANHOLA

COMMERCIO

ALFANDEGA

RENDA GERAL

Do dia 1 a 15 21:200\$532

Do dia 17 5:872\$471

RENDA DO ESTADO

Do dia 1 a 15 2:175\$847

Do dia 17 368\$275

PAUTA SEMANAL

Do 13 a 18 de Junho de 1892
Preços dos generos, sujeitos a direitos de exportação.

Aguardente de canna litro is 200 pt

" " mel idem 150 "

Algodão em rama kilo 535 "

" " fio idem 650 "

Arroz em casca idem 650 "

" descascado idem 180 "

Açúcar branco kilo 300 "

Dito refinado branco idem 300 "

Dito mascavado idem 250 "

Dito cru idem 140 "

Bojacha de mangabeira idem 1000 "

Café bom kilo 1000 "

" ruim idem 800 "

" torrado e moído idem 1500 "

Resina de cajueiro kilo 100 "

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTIMO EMITIDO PELA COMPANHIA

promotora de industrias e melhoramentos

Essas acreditadas obrigações vencem os juros de 4% ao anno, pagaveis em cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo o menor de 25\$000 (25 % de agio sobre o prego das obrigações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

1.000:000 2.000:000:000

ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100.00000.0

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que possui importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia, as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Maseio, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vae ser empregado o resultado do emprestimo.

O 1º sorteio teve lugar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo tocado premios ás obrigações vendidas n'essa cidade, as quaes estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escriptorio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2. SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000\$000

Acha-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n. 22 casa dos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Crespo n. 23 e no ESCRITORIO DA COMPANHIA, á rua do Torres n. 42 1.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Rosas

VINHO COLLARES

SUPERIOR

Em barris de de-
cimoRECEBERAM di-
rectamente e ven-
dem a preços razoá-
veis.

PAIVA VALENTE & C.ª

(4)

Cal	idem	050 "
Carne secca (xarque)	idem	500 "
Charutos bons em caixa	cento	4\$800 "
" ordinario "	idem	4\$800 "
Couras de boi	kilo	400 "
Dito de bode e outros	idem	1\$000 "
Cigarros	milheiro	7\$000 "
Doces de goiaba	kilo	800 "
Fumo bom em folha,	idem	900 "
" ordinario "	idem	700 "
Fumo em rolo	idem	900 "
" picado	idem	1\$200 "
" desfilado	idem	1\$500 "
Folha de mandioca	litro	300 "
Genebra	idem	100 "
Milho	idem	050 "
Óleos	kilo	020 "
Pannos d'Algodão	idem	800 "
Pontas de boi	idem	100 "
Queijos qualquer qualidade	kilo	1000 "
Rapê	idem	1\$000 "
Sabão	idem	333 "
Sai	litro	020 "
Sementes de algodão	kilo	015 "
Ditas de mamona	idem	030 "
Tartaruga	idem	3\$000 "
Unhas de boi	idem	100 "
Vellas stearinas	idem	1\$000 "
Vinagre lito	litro	200 "
Vinagre branco	idem	400 "
Vinho branco	idem	400 "
Vella de cora	kilo	1\$000 "
Alcool	litro	300 "
Grana e sobo	kilo	400 "



REMEDIO DO DR. AYER
CONTRA
AS SEZÕES, OU MALEITAS.

O REMEDIO DO DR. AYER, descoberta vegetal que não contém quina nem arsenico, nem tão pouco outro ingrediente nocivo, é um remédio infallivel e prompto contra toda a qualidade de febres intermitentes ou maleitas. Seus effeitos são permanentes e certos e nenhum mal absolutamente pôde provir do seu emprego.

Da mesma forma torna-se o melhor remédio possível contra todas aquellas doenças que provêm dos effeitos dos miasmas, que se desenvolvem nos lugares pantanosos e infectados, e que geralmente se caracterizam pelas affecções do fígado e do baço. O REMEDIO DO DR. AYER curará sempre, mesmo nos casos peiores, toda a vez que for empregado convenientemente e segundo as direcções.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Ca., Lowell, Mass., E.U.A.

A venda nas principais pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Marco,
Rio de Janeiro.

Agencia e deposito:
Pharmacia central de José Francisco de Moura.
RUA MACIEL PINHEIRO N. 45

Cadeirinha de aluguel

A tratar no sobrado n.º 71 sito a rua «Duque de Caxias» d'esta capital.
Pagamento adiantado.

CERVEJA

Receberam pelo vapor inglez «Merchant» as seguintes marcas:

HYGIENICA DENOMINADA CLUB ASTRÉ

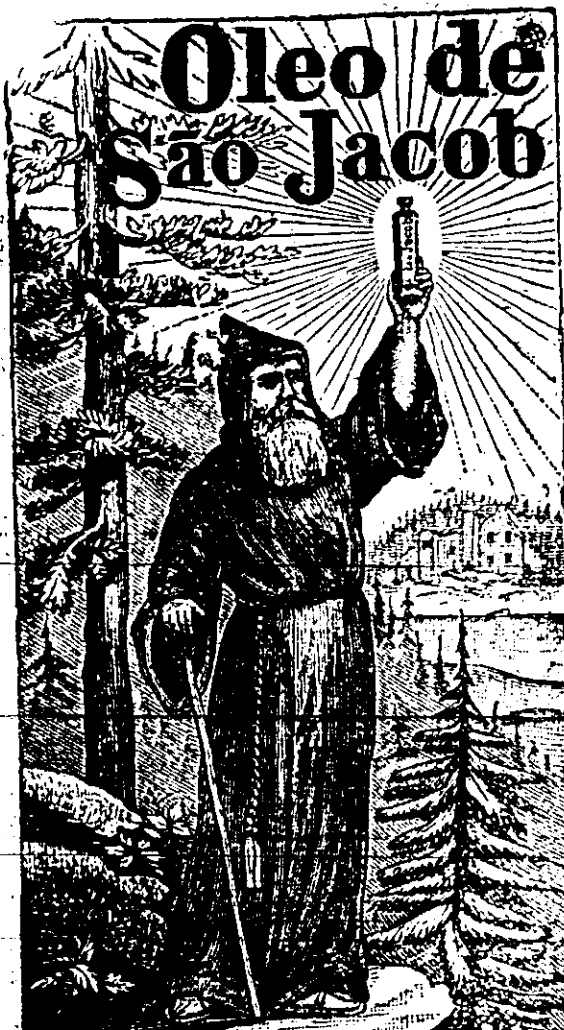
Plisen Blanche Denominada Mocinha

SANTA BARBARA

Estão na pontissima estas marcas de Cerveja, e são de um paladar magnifico.

Appareção rapazes, tragão dinheiro!

Figueredo Junior & C.ª

O GRANDE
REMEDIO ALLENÃO.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO
O RHEUMATISMO,
NEURALGIA, GOTA,
SCIATICA E DOR NAS COSTAS,
QUEIMADURAS, INCHAÇÕES,
DORES

da Garganta, de Cabeça, Dentes e Ouvido,
DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES

Toda a especie de Dores e Pontadas.

A vende em todas as Boticas e Pharmacias do Brazil. Fabricado por

VOGELER & CIA.,
Baltimore, Md., E. U. A.

Agencia e deposito:

Pharmacia central de José Francisco de Moura.
RUA MACIEL PINHEIRO N. 45

LEITE PURO

Na rua das Trincheiras n.º 6, proximo ao palacete da Exm.ª Baroneza de Abiahy, vende-se leite puro de vacas sadias e nedia, em copos e garrafas, por preço mais resumido que em outra qualquer parte.

Parahyba 18 de
Maio de 1892.

MOBILIA

Vendo-se uma pequena mobilia, cama, mezas & e mais objectos de casa de familia, na casa n.º 126 á rua Duque de Caxias.

(1)

VALSA — Gorgoeiro dos Passarinhos — vende-se no Pelicano na rua do commercio.

PHARMACIA CENTRAL
DE

JOSE FRANCISCO DE MOURA

PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcools, des e de especialidades pharmaceuticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOURA, excellente correctivo para os padecimentos do estomago, PILULAS DE JAMES, para o tratamento das molestias do figado.

Grande variedade de VINHOS TONICOS e de XAROPEs CARMANTES.

CAPSULAS DE CASARA SAGRADA, optimo regulador das funcções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com eucalyptus, iodoformio e creosoto, para cura das affecções do pulmão.

CAPSULAS DE OLEO DE ROLINO e as de OLEO DE FIGADO DE BACALHAU de Tervenot.

Variedade de preparações ferruginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURADOS de Iyon e de Baudry, para as affecções nervosas.

Todas as especialidades de Ayer, de que a casa é agencia n'este Estado.

OLEO DE S. JACOB, excellentissimo linimento ante-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses preparados:

REMEDIOS HOMOEOPATHICOS da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FREDES & C.

DE PARIS,

ASSIM COMO

ESPECIFICOS HOMOEOPATHICOS do Dr. Humphreys, em taboleiros e carteiros completos.

GRANDE VARIEDADE
DETINTAS, OLEOS, VERNIZES,
PINCIS E PREPARA-
ÇÕES QUÍMICAS

para o uso das artes e de varias industrias.

* Despacha-se quaesquer prescricoes medicas com prestesa e exactidão, e satisfaz-se qualquer prescricao de drogas para boticas de todo o territorio do Estado.

PREÇOS OS MAIS REDUZIDOS

Caldelraria Parahyba

N'esto estabelecimento vende-se cobre velho e latão, e mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS
DIARIOS DE J. R. DA COSTA.